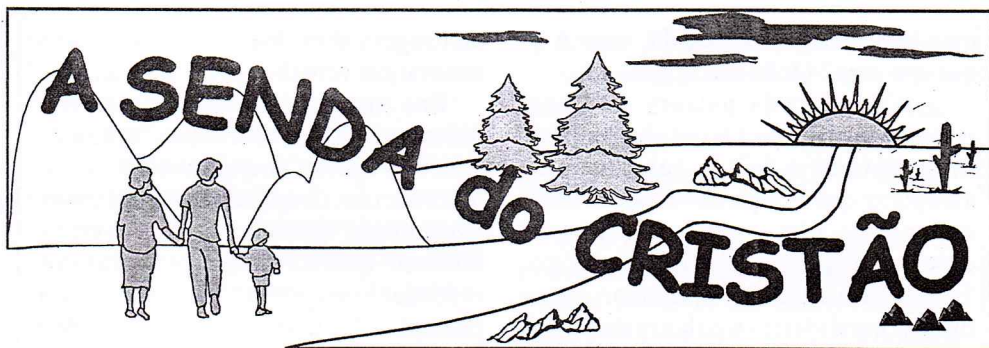




ANO 62 - JULHO A SETEMBRO 2022 - Nº 237

JEREMIAS

O Ministério público de Jeremias

Terceira mensagem

Pressupostos, julgamento e tristeza

Capítulo 8 - versículos 8 a 22

Os pressupostos incorretos (versículos 8 a 13)

O povo pensava que era sábio com respeito à lei do Senhor, mas tanto o escriba (que a copiava erradamente), o profeta (que a ensinava falsamente) e o sacerdote (que a praticava enganosamente) eram cobiçosos, gananciosos e enganadores. Em consequência, eles seriam punidos junto com o povo.

Duas coisas ainda mais importantes devem ser notadas aqui:

1. A posse da palavra de Deus não garante, por si só, o favor divino. Isso é repetido no Novo Testamento: “Se, porém, tu, que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus; que conheces a sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído na lei... que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei...” (Romanos 2:17-18, 23).

Embora seja um imenso privilégio e uma responsabilidade solene possuir a palavra de Deus, a bênção divina repousa sobre aqueles que são “fazedores da palavra, e não só ouvintes” (Tiago 1:22). O Senhor Jesus fez isso abundantemente claro: “Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha...” (Mateus 7:24). O apóstolo Paulo orou pelos crentes em Colossos: “... não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus” (Colossenses 1:9-10). A verdadeira sabedoria está em obedecer à palavra de Deus. O Senhor Jesus disse: “aquele que tem os meus

mandamentos, e os guarda, esse é o que me ama” (João 14:21).

2. O ensino da palavra de Deus pode ser falsificado. Os escribas tinham interpretado a lei de tal forma a assegurar que era possível pecar com impunidade. Eles foram os precursores dos escribas e fariseus do Novo Testamento de quem o Senhor Jesus disse: “invalidastes a palavra de Deus, por causa da vossa tradição” (Mateus 15:6). Felizmente, Esdras não estava nesta categoria. Ele era “um escriba versado na lei de Moisés” e “tinha disposto o coração para buscar a Lei do SENHOR, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos” (Esdras 7:6 e 10).

Os homens que tiveram a ousadia de dizer “somos sábios” (versículo 8) seriam “envergonhados, aterrorizados e presos” (versículo 9), porque “rejeitaram a palavra do SENHOR; e que sabedoria é essa que eles têm?” (versículo 9). A resposta a esta pergunta é simplesmente que não há sabedoria quando a palavra de Deus é rejeitada, pois “O temor do SENHOR é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino” (Provérbios 1:7).

Os detalhes da punição destinada a estes “loucos” são dados nos versículos 10 a 13: perderão as suas mulheres e as suas propriedades, por causa da sua ganância, e o fruto das colheitas será espezinhado. Não se envergonharam quando cometeram a abominação, portanto, “cairão com os que caem: quando eu os castigar, tropeçarão, diz o SENHOR” (versículos 10 a 12). A repetição do que já fora dito no capítulo 6:12-15 é significativa: não houve arrependimento desde que a primeira

mensagem fora dada, e Jeremias não hesitou em repetir o aviso solene.

Em um cenário completamente diferente, Pedro escreveu: “também considero justo, enquanto estou neste tabernáculo, despertar-vos com essas lembranças” (2 Pedro 1:13). Devemos lembrar que há muito proveito em recordar as experiências e ensinamentos do passado. A suposição de que todos aqueles a quem estamos ensinando estão familiarizados com o que às vezes chamamos de “verdades fundamentais” das Escrituras, pode levar a uma catastrófica ignorância delas por parte dos crentes mais jovens e das gerações que se seguem.

O julgamento inevitável (versículos 14 a 17)

Jeremias urge o povo a se levantar para ir às cidades fortificadas, pois o Senhor já havia decretado o perecimento da lavoura e a devastação da sua terra: “Eu os consumirei de todo, diz o SENHOR; não haverá uvas na vide, nem figos na figueira, e a folha já está murcha; e já lhes designei os que passarão sobre eles”.

Embora a morte parecesse inevitável, havia ainda uma pequena esperança do povo ser salvo nas cidades fortificadas: a palavra traduzida “perecer” no versículo 14 vem do original hebraico dânam, literalmente “ficar em silêncio”, e pode também significar “esperar”. Se for esta a tradução correta, eles podem ser salvos da morte nas mãos do inimigo: “por que estamos ainda assentados aqui? Reuni-vos, e entremos nas cidades fortificadas e ali vamos ficar em silêncio” (ao invés de “pereçamos” do JFAA). “O SENHOR nosso Deus nos

“Espera-se a paz, e nada há de bom; o tempo da cura, e eis o terror”, é uma clara referência aqui às falsas esperanças transmitidas pelos falsos profetas que diziam “paz, paz; quando não havia paz” (versículo 11). Nada pode deter a invasão; o inimigo que já se faz ouvir desde o Norte é irresistível. Não há possibilidade de fuga: “Porque eis que envio para entre vós serpentes, áspides contra as quais não há encantamento, e vos morderão, diz o SENHOR” (versículo 17, veja também o Salmo 58:4, 5).

Uma tristeza inconsolável (versículos 18 a 22)

O profeta agora contempla o cativo do povo que acontecerá depois da invasão da terra e não encontra consolo da sua tristeza. Ele está profundamente comovido com a angústia dos cativos que estarão clamando de uma terra distante pedindo socorro ao SENHOR, o Deus que está em Sião, e lamentando porque haviam sido provocados à ira de Deus pelas imagens de escultura, que eram apenas ídolos de pedra dos estrangeiros. A idolatria a que se tinham apegado os levou ao abandono da palavra e da vontade do Senhor.

Eles não atenderam aos avisos do

Senhor através dos profetas, e, em consequência, perderam todas as oportunidades de arrependimento que lhes foram dadas. Agora perderam toda a esperança: “passou a sega, findou o verão e nós não estamos salvos” (versículo 20). Jeremias não só expressa sua profunda tristeza sobre a angústia de seu povo, ele se identifica com ele: “estou quebrantado (ou esmagado) pela ferida da filha do meu povo; estou de luto; o espanto (ou horror) se apoderou de mim”. Sua surpresa era ainda maior porque a cura estava disponível em Gileade, tanto bálsamo como médico. A parte norte de Gileade era bem arborizada e seu bálsamo era usado medicinalmente.

Nos versículos 21 e 22 Jeremias expressa sua grande tristeza porque não vê mais possibilidade de salvação do seu povo da derrota iminente: por isso estava quebrantado, de luto, e tomado pelo espanto. Era motivo de grande angústia ver seu povo morrer em pecado. Observamos que o mundo inteiro agora também morre em pecado, ainda rejeitando a Deus. Com que frequência nos preocupamos também com nossos amigos e vizinhos perdidos, com nosso mundo perdido?

R. David Jones

7. A MISSÃO DE JONAS

Jonas 3.1-4

Muitas acham que esta profecia tem como tema o servo relutante ou hesitante, mas é, ao mesmo tempo, a história do Deus relutante. Jonas demonstrou relutância em ir para Nínive, e Deus hesitou em destruir a cidade.

Há três lições de grande destaque neste capítulo e são:

UM SERVO RECUPERADO

Jonas era um homem:

a) Ressurreto

Jonas foi lançado ao mar, tragado pelo monstro do oceano, três dias depois

o grande peixe vomitou a Jonas na terra. Três dias são um símbolo de ressurreição (Mateus 12.40). O profeta morreu em figura e agora estava a ministrar no poder de uma nova vida.

Como cristãos devemos andar em novidade de vida. A vida ressurreta de Cristo em nós deve produzir o fruto e as virtudes desta nova vida. Conhecemos nós este poder? Paulo, mesmo um cristão experimentado, um servo do Senhor há muitos anos, expressou o desejo de conhecer o poder da vida ressurreta de Cristo (Filipenses 3.10).

b) Chamado

A palavra do Senhor veio a Jonas pela segunda vez. Jonas foi lançado ao mar pelos marinheiros e não sabemos se Jonas os encontrou de novo ou não, mas a Palavra do Senhor encontrou-o pela segunda vez. Pregadores anunciam que não há segunda chance para as pessoas no inferno, mas a realidade triste para os ocupantes daquele lugar é que, uma vez, lá não haverá uma única chance para elas. Como devemos dar graças a Deus que, quanto a nós cristãos, há a segunda, e a terceira, e a quarta chance para nós. A paciência e a longanimidade de Deus para com Seus filhos são infinitas. Deus lança os nossos pecados nas profundezas do mar e decide não se lembrar mais deles (Miqueias 7.19), mas Ele não lança os servos nas profundezas do mar e esquece deles. Deus lembrou-se de Jonas quando do ventre do monstro marinho ele clamou ao Senhor.

Deus não quer que pequemos (1 João 2.1). Ele deseja que estejamos atentos à Sua Palavra, que demonstre-

mos pronta obediência. É algo sério recusar obedecer à voz de Deus pela segunda vez [Jó 33.14 (Corrigida); Gênesis 41.32; 1 Reis 11.9].

Quando temos a segunda vez mencionada nas Escrituras, o caráter verdadeiro da pessoa vem à tona. Em Atos 7.13 lemos da segunda vez que José se manifestou aos seus irmãos, e nisto podemos ver o amor, compaixão e falta de vingança da parte dele para com aqueles homens cruéis e sem coração.

Pedro negou o Senhor Jesus pela terceira vez e foi então que o galo cantou pela segunda vez (Marcos 14.72). O cantar do galo pela segunda vez demonstrou a fraqueza de Pedro, a distância que ficou do Senhor e que aquela autoconfiança em si mesmo foi mal fundada.

O homem faccioso, que provoca divisão entre o povo de Deus, deve ser admoestado uma ou duas vezes. Se não der ouvidos após a segunda advertência, deve ser evitado, pois isso mostra a obstinação e teimosia do seu coração.

A Palavra de Deus veio a você uma vez e chegou a rejeitá-la? Como Jonas desistiu do caminho de Deus, rejeitou o plano divino para sua vida, recusou cumprir as ordens do Senhor. Hoje, a Palavra do Senhor vem pela segunda vez, dando-lhe mais uma oportunidade. Qual será a sua atitude e decisão? (Hebreus 12.25).

c) Reinstruído

A mensagem que ele ouviu foi exatamente a mesma que ouviu pela primeira vez: "Dispõe-te, vai".

Quantas vezes O Senhor usa este mesmo verbo "ir" para desafiar Seus servos.

Isaías - Isaías 6.9 - Falar.

O endemoninhado - Marcos 5.19 -
Mostrar.

O servo - Lucas 14.17 -
Convidar

Nós - Mateus 28.18-20 - Fazer.

Ouvimos tanto de pecados de comissão, aqueles que praticamos, mas podemos praticar pecados de omissão, isto é, deixar de fazer coisas que Deus quer que façamos. Samuel reconheceu este fato, pois disse: “Longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vós; antes vos ensinarei o caminho bom e direito” (1 Samuel 12.23). É possível conhecer o ensino da Bíblia quanto ao batismo e não ser batizado. É possível saber da nossa responsabilidade para com aqueles que não são convertidos, e fechar os olhos e não lhes ter compaixão (Lucas 10.37).

d) Autenticado

Jonas deixou a praia naquele dia um homem diferente. Aquela experiência com Deus deixou Jonas um homem diferente com um ministério diferente (Mateus 12.39-40; Lucas 11.30).

Há três palavras gregas traduzidas “sinal” nos escritos de Lucas:

Lucas 1.22

A ideia neste vocábulo é de **COMUNICAÇÃO**. É fazer acenos. Provérbios 6.13; 10.10.

Atos 28.11

O navio em que Paulo viajava tinha um emblema ou sinal, indicando o dono ou o número do registro do navio, que é como a placa de um veículo. Neste caso a ideia é de **IDENTIFICAÇÃO**.

Lucas 2.12, 24.

A ideia aqui é de **AUTENTICAÇÃO**. Temos a mesma ideia em 2 Tessalonicenses 3.17. A saudação escrita por Paulo era o sinal, a prova da autenticidade da carta.

Nós autenticamos documentos, e este processo prova que as cópias são verdadeiras e genuínas. Esta é a palavra que o Espírito Santo usa concernente a Jonas. O sinal de Jonas declarou ser ele o servo do Deus vivo e portador da mensagem divina.

É interessante notar que a mesma palavra é empregada para descrever o beijo de Judas (Mateus 26.48). Aquele beijo de traição provou que Judas era do diabo, e autenticou o Senhor Jesus como a pessoa a quem os fariseus procuravam.

Devemos notar duas coisas aqui.

i) O sinal na pessoa de Jonas

Lucas 11.30

Lucas ensina-nos que Jonas não levou o sinal, mas que ele em si era o sinal. Deus colocou o profeta como sinal. Deus colocou Ezequiel como sinal para a nação de Israel (Ezequiel 12.6, 11). Deus disse que Ezequiel iria para o cativeiro e isto seria como sinal de que e a nação iria também. O que aconteceu a Ezequiel iria acontecer à nação. Jonas rebelou contra o Senhor e sofreu o castigo de Deus e a mesma coisa iria acontecer aos ninivitas se adotassem a mesma atitude para com a Palavra de Deus.

Há histórias de homens que ficaram no ventre de baleias, e quando salvos dias depois, a pele deles ficou branca. Os líquidos digestivos que se encontram no ventre das baleias branquejaram a pele desses infelizes. Pode ser que isso acontecesse a Jonas, e quando ele chegou na cidade de Nínive os habitantes estranharam a sua aparência e descobriram a realidade, da experiência de Jonas no ventre do grande peixe. Jonas levava no corpo o sinal do julgamento de Deus e, ao

tempo, da transformação que ocorre na pessoa salva por Deus.

Aquilo que há de convencer o mundo da autenticidade da mensagem que levamos é o sinal em nossas vidas de que somos diferentes, transformados e conformados à imagem de Cristo (Atos 4.13).

ii) O sinal da pregação de Jonas

Mateus 12.38-41

A pregação de Jonas teve êxito, pois a população de Nínive arrependeu-se e creu na mensagem de Deus por intermédio de Jonas. A mensagem de Jonas era poderosa. Se Deus pudesse salvar um homem pecador das profundezas do mar, preso pelo monstro marinho, não poderia Ele salvar esse povo mergulhado nas profundezas do pecado, e preso pelo monstro, Satanás?

Um homem ressurreto confirmou a mensagem que anunciava. A pregação do Evangelho, do Cristo ressurreto, do Salvador vivo deve produzir o mesmo resultado. Esta verdade, uma vez crida, transformou o ministério dos apóstolos e a vida de um homem perdido como Saulo de Tarso.

e) Rededicado 3.3-4

Jonas só queria fazer a vontade de Deus, fazer o que era do agrado do Senhor. A grande paixão da vida dele era anunciar a mensagem de Deus. Sim, ele dedicou-se a Deus e ao Seu

serviço.

Temos nós dedicado a nossa vida ao Senhor? O nosso alvo é viver para a glória d'Aquele que nos chamou das trevas, das profundezas do pecado? Sentimos nós prazer em comunicar a mensagem evangélica?

A rainha Maria da Grã Bretanha estava a visitar o castelo de Balmoral na Escócia. Uma tarde ela resolveu sair do castelo e dar um passeio. De repente, começou a chover e foi obrigada a procurar abrigo numa casa. Uma senhora atendeu a porta e a rainha pediu um guarda-chuva emprestado. Não reconhecendo a rainha, a mulher entrou em casa e ofereceu à soberana o guarda-chuva mais velho que tinha em casa. No dia seguinte um mensageiro da corte real devolveu o guarda-chuva à mulher que o emprestou dizendo: "A rainha pediu que agradecesse a senhora pela gentileza de lhe emprestar o guarda-chuva". A mulher ficou atônita e, mais tarde, quando relatou o acontecimento à família observou: "Que oportunidade perdi! Por que é que não dei o melhor que tinha!"

Quão diferente a atitude de Maria, pois ela deu tudo ao Senhor (Marcos 14.3-9). Que nós saibamos dar o nosso melhor enquanto houver tempo.

Walter Alexander

Ofertas anônimas de julho/set de 2022:

11/04 – R\$ 50,00

06/05 – R\$ 50,00

10/06 – R\$ 50,00

Você agora pode mandar uma foto do seu depósito por
whatsapp: (16) 9 9998-4564

4) O TRIBUNAL DE CRISTO OS MOTIVOS DAQUILO QUE EU FAÇO

1) Só o Senhor Jesus é capaz de conhecer os motivos daquilo que eu faço: Salmo 7.9; 44.21; Jeremias 17.9-10; 20.12; Lucas 16.15; Romanos 8.27; 1ª Ts 2.4; Hb 4.12-13; Ap 2.23.

2) O Senhor Jesus fala sobre os fariseus: Mt 23.1-13, 23, 25-28;

Fala também sobre Judas: João 13.21-30; Mt 26.24-25, 14-16; Pedro sobre Simão o mágico: Atos 8.13, 18-19: ele queria poder espiritual.

Paulo fala sobre o que vai ser depois dele: Atos 20.27, 29-30, 33-35: arrastar os discípulos; fala sobre divisões: 1ª Co 1. 10-12; mercadejando a palavra: 2ª Co 2.17; perverter o evangelho - circuncisão: Gl 1.6-9.

3) O apóstolo Paulo fala sobre diversos motivos: Fp 1.15-17; 2.3-4;

Ele fala sobre Timóteo: seu caráter provado: Fp 2.20-22;

Sobre pessoas que se preocupam com coisas terrenas: Fp 3.18-19;

Aqueles que se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas: 2ª Tm 4.3-4;

Fala sobre Alexandre, o latoeiro: 2ª Tm 4.14-15.

4) O apóstolo João alerta sobre o enganador: 2ª João 7-11;

Aqueles que gostam de exercer a primazia: 3ª João 9-10.

Theodor Halen

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz

e-mail: arrazmaz@uol.com.br

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados à

TESOUREIRA: Margaret Crawford; **e-mail:** asendadocristao@gmail.com

Bradesco: Ag. 1500-8 - C/C 006478-5 -

Favor enviar cópia do depósito por e-mail;

OU uma foto por WHATSAPP EXCLUSIVO

para A SENDA DO CRISTÃO (16) 99998-4564 indicando que pessoa ou igreja enviou. PIX = CELULAR

Para orientação das igrejas e dos irmãos, o custo de cada exemplar de A Senda do Cristão é de R\$ 0,90.

REFLEXÕES EM PROVÉRBIOS (2)

cap. 1 vs. 1 a 7 (NVT)

Estes são os provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Sua finalidade é ensinar sabedoria e disciplina às pessoas e ajudá-las a compreender as instruções dos sábios. Sua finalidade é ensinar-lhes uma vida disciplinada e bem-sucedida e ajudá-las a fazer o que é certo, justo e imparcial. Estes provérbios darão juízo aos ingênuos e conhecimento e discernimento aos jovens. O sábio que os ouvir se tornará ainda mais sábio. Quem tem entendimento receberá orientação, ao examinar o significado destes provérbios e parábolas, das palavras dos sábios e seus enigmas. O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os tolos desprezam a sabedoria e a disciplina.

Na lição anterior meditamos sobre uma vida disciplinada. Hoje vamos começar meditando sobre a próxima frase:

*Sua finalidade é ensinar-lhe...
uma vida bem-sucedida...*
(Provérbios 1.3)

Quanto mais nos aprofundamos no saber, melhores possibilidades de condições de vida podemos ter. Claro, o contrário também é verdadeiro, quanto menos investimos no saber, mais dificuldades podemos ter no mercado de trabalho e na vida em geral.

MUITO IMPORTANTE: Para ter uma vida bem-sucedida é fundamental ter intimidade com Deus através da leitura de Sua Palavra e da oração. Todavia, não ligue esse assunto ao da doutrina da prosperidade, vida bem-sucedida é vida com Deus, não obstante as adversidades e dificuldades que possam vir como consequência de erros que nós ou a sociedade à nossa volta venhamos a cometer.

PRIMEIRO DESAFIO: Invista no conhecimento, estude, faça cursos,

leia bastante, não falte aos estudos bíblicos, se possível, procure aprender outro idioma e outras culturas.

Provérbios 1.4: *Estes provérbios darão juízo aos ingênuos e conhecimento e discernimento aos jovens. (NVT)*

Segundo a ONU - Organização Mundial das Nações Unidas, há quase 2 bilhões de jovens entre 10 e 24 anos no mundo. Provérbios de Salomão é a proposta de Deus para que o jovem de hoje alcance completo discernimento para a vida.

Quais, então, são os maiores dilemas do jovem de hoje? Estudos apontam vários, a seguir, mostro apenas três deles:

Educação - A educação deve sem dúvida alguma começar em casa. É no lar onde todos nós passamos a maior parte das nossas vidas, mas, infelizmente, nem sempre o jovem de hoje tem pais que verdadeiramente preparam seus filhos para o futuro. Que pena! Muitas crianças hoje, e jovens amanhã, são jogados ou empurrados para o mundo sem base, sem preparo,

sem educação, sem estrutura.

Trabalho - O jovem está sempre em dúvida: que carreira seguir, que trabalho fazer, ou, nenhum horizonte existe, pois, pouco ou nenhum preparo e investimento foram feitos para que o jovem entre para o mercado de trabalho. E o tempo não pára, a vida adulta chega, e aí?

Sexualidade - Toda base de educação é esperada que seja recebida no lar. Mas, infelizmente nem todo lar tem pais ou sacerdotes que verdadeiramente ensinam seus filhos. A educação sexual, como as demais, deve ser ensinada em casa. Isso não acontecendo, cada pessoa, ainda criança, se torna facilmente vítima de um mundo completamente perverso, mas **SUPER PREPARADO** através da mídia e muito mais, para ensinar aos nossos filhos o que não é certo em todas áreas, incluindo a área sexual.

SEGUNDO DESAFIO: Pais, eduquem seus filhos nos caminhos do Senhor, (Pv. 22.6) invista tempo em estar com eles em passeios, jogos, brincadeiras etc., e aproveite esse tempo para lhes ensinar valores de Deus. Quando escrevo "pais" faço referência ao homem, ao líder de cada lar, ao sacerdote da casa. A grande pergunta, mesmo para pessoas que frequentam igrejas locais, é:

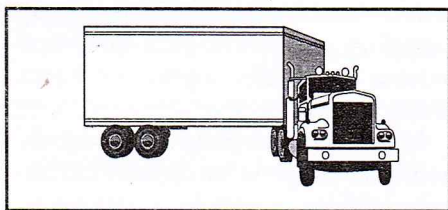
- Onde estão tais sacerdotes? Por favor, leia: **Deuteronômio 6.1-9**, medite nesse texto e pratique-o.

IMPORTANTE: NÃO MANDE SEU FILHO à igreja ou à Escola Bíblica

Dominical. **VÁ COM ELE.** Mas antes, faça do seu lar uma miniatura de uma igreja local, praticando cultos domésticos/devocionais. Torne sua casa um lugar onde diariamente Deus e Sua Palavra seja invocado e adorado através do culto doméstico, prática que tem sido adormecida nos últimos tempos.

SENHORES PAIS: Antes de alguém que dá ORDENS, seu filho precisa de alguém que lhe dá AMOR. Antes de um motorista, ele precisa de PAI, então, seja pai, não apenas genitor.

Paulo Alves Jorge



Mudando-se?

Cancelou caixa postal?

Por favor, dê-nos seu novo endereço com antecedência!

Informe-nos por e-mail:
asendadocristao@gmail.com;
pelo nosso site:

www.asendadocristao.com.br

pelo whatsapp:

16 - 99998-4564 ou

pelo Correio:

Caixa Postal 19; S.

Joaquim da Barra-SP

CEP 14.600-970;

DUVÍDANDO DA BONDADE DE DEUS

Gostaria de saber como o Pai se sente quando pensamos o pior a seu respeito em vez do melhor. Será que o coração de Deus fica ferido como o meu quando questionamos o seu amor?

“Você não me ama”, disse-me o meu filho de treze anos, com o mesmo beicinho daquela tarde sem pizza há alguns anos. Ele estava provocando, (mais ou menos) e disse isso com um sorriso irônico, mas ainda querendo que o comentário me ferisse. E conseguiu.

“O que você quer dizer”, eu quis gritar. “Eu te viço”, te alimento. Cuido para que você tenha os acessórios para jogar futebol americano. Tenho um zíper terrível e eterno em minha barriga, onde o médico me cortou para que você pudesse viver, filho ingrato - e agora eu não o amo?”

Mas nada disso tinha valor naquele momento. Eu havia lhe dito que ele não poderia ficar acordado e assistir às finais do campeonato de futebol em noite de aula e, de repente, todo o meu amor havia acabado.

Não é preciso uma tragédia para duvidar do amor de Deus. A dúvida vai crescendo devagarinho, tão traiçoeira quanto perigosa. Acontece quando nosso desejo não se realiza, quando nossas necessidades são ignoradas. Ou ainda quando nós, à semelhança de Marta, estamos presas fazendo o trabalho sujo, enquanto todos se divertem.

Ora, a dúvida em si mesma não é pecado. É simplesmente um pensamento ou sentimento que surge quase de forma voluntária. Mas quando permitimos que se aloje em nosso

coração por tempo suficiente, e se prenda como uma semente de morango entre nossos dentes, aquela pequena dúvida pode se tornar um grande problema. Uma dúvida não esclarecida pode transformar-se em incredulidade. E descrença, minha amiga, não é apenas pecado - mas também um sério problema. Quando não cremos mais na bondade de Deus, quando não confiamos mais em seu zelo, acabamos nos esquivando de todo o amor de que precisamos para viver.

A incredulidade derrubou Judas - ele se recusou a confiar no tempo de Deus. A incredulidade endureceu o coração de Saul - seus olhos se fecharam para a retidão dos caminhos de Deus. A incredulidade manteve os israelitas no deserto quarenta anos, porque questionaram a capacidade de Deus em guiá-los. E também foi a incredulidade que, no início, abriu a porta da escuridão ao mundo criado para ser a pura luz.

O jardim do Éden deve ter sido maravilhoso. Pense: não havia casas para limpar, refeições para preparar, roupas para passar! Eva desfrutou desse mundo. Um marido deslumbrante. O Paraíso como sala de estar. Deus como companheiro. Mas, de alguma forma, em meio a todas essas bênçãos, o admirável tornou-se mundano e o extraordinário veio a ser cansativo. E a sensação incômoda de descontentamento compeliu Eva a vaguear em direção à única coisa que Deus havia negado: a árvore da ciência do bem e do mal.

E quanto a nós mulheres, que criamos uma necessidade desesperada

em nós de sempre “saber”, de sempre “compreender”? Desejamos um roteiro para nossas vidas, e quando Deus não o produz de imediato, sentamos para escrever o nosso próprio roteiro.

“Preciso saber”, dizemos a nós mesmas.

“Não”, responde Deus suavemente. “Você precisa confiar”.

Mas, assim como a primeira mulher, não damos importância à sua terna voz, e nos dirigimos à árvore. Não à árvore sacrificial da cruz, mas à beleza altiva e elevada chamada “conhecimento”. Porque, afinal, conhecimento é poder. E é pelo poder que secretamente suspiramos.

Creio que o erro final de Eva começou com um pensamento minúsculo - um pequeno e ardente receio de que, de algum modo, ela estava perdendo algo e que Deus não se interessava tanto por ela. O que

havia de errado em algo tão encantador e desejável como o fruto proibido? Talvez um ressentimento oculto tenha atingido seu espírito. Adão tinha que dar nomes aos animais enquanto ela tinha que colher os mamões. Qualquer que tenha sido o motivo para a minúscula irritação, isso a compeliu a querer mais.

Satanás estava pronto e à espera, querendo lhe dar mais do que ela já havia pedido. Ele encheu sua mente de perguntas. “É assim que Deus disse?” Satanás a encorajou a duvidar da palavra e da bondade de Deus, até a pergunta incessante finalmente destruir sua fé no amor de Deus.

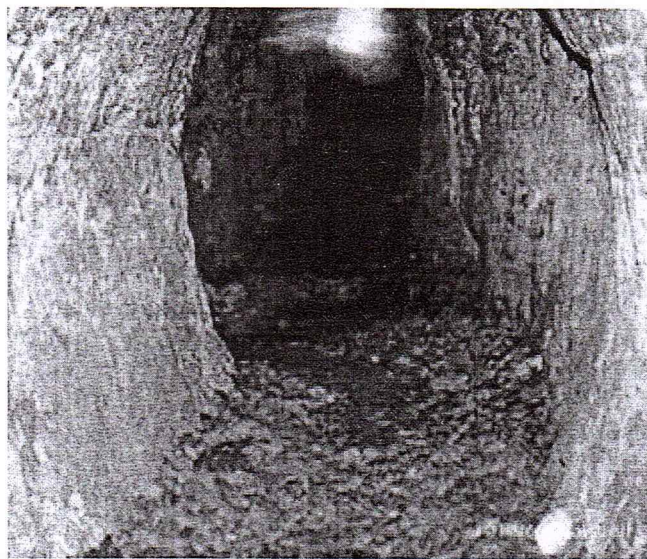
A humanidade tem questionado o amor de Deus desde então.

Weaver, Joanna.

Como ter o coração de Maria no mundo de Marta

CPAD. Edição do Kindle

DA CAVERNA PARA DEUS



Tira a minha alma do cárcere para que eu dê graças ao teu nome; Olha para a minha mão direita, e vê, pois não há quem me conheça; refúgio me faltou; ninguém se interessa por mim (Salmos 142:4-7).

Naqueles tempos uma caverna era um lugar escuro e solitário. Não era como algumas cavernas de nossos dias com boa iluminação e abertas para visitação. A caverna foi o lugar escolhido por Davi para esconder-se da perseguição do rei Saul, e ao mesmo tempo para derramar sua alma perante Deus.

Ele estava profundamente abatido, abandonado por amigos, sem a fama de ser um forte guerreiro como nos tempos de Golias, enfim, em total baixa de estima e em completo abatimento de alma.

O melhor lugar era abrir seu coração dentro de uma das muitas cavernas relatadas na Bíblia - En-Gedi, Adulão - quem sabe, e foi assim que fez. E Davi nos dá uma valiosa lição quanto à oração, quando estamos debaixo de um peso insuportável. *Derramo perante Ele a minha queixa; diante dele exponho a minha tribulação.* Muitas vezes falamos dos nossos medos às pessoas erradas, ou mesmo aos amigos que julgamos ter, e os "conselhos" chegam sem qualquer direção divina.

Davi procurou a Deus no momento certo: *quando dentro de mim esmorece o meu espírito.* Quando já não lhe restavam forças ele procurou falar com Deus na caverna.

Hoje podemos entrar em nosso quarto, e longe de todo o barulho expor nossas apreensões a Deus. Foi assim

Davi reconhecia em Deus um refúgio perfeito tantas vezes declarado em seus salmos dos quais destacamos dois: que Jesus ensinou seus discípulos: *Mas tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechando a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te*

recompensará (Mt 6:6).

Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia (Salmos 46:1).

Em ti, força minha, esperarei; pois Deus é o meu alto refúgio (Salmos 59:9).

Quando estamos abrigados dentro do refúgio secreto de Deus, ele ouve nossa oração e nos tira do "cárcere", o lugar sombrio da perda de um amigo, de uma pessoa amada, de um filho que tanto amamos, de uma doença repentina, e tantos outros "cárceres" que nos abatem. Estar nesta situação é um fato que Deus entende; permanecer sem corrermos para a "caverna" é algo que Deus reprova.

Portanto, lá dentro precisamos clamar de todo o nosso coração: *Tira a minha alma do cárcere.*

Deus deseja ouvir a nossa voz, dar plena libertação, curar nossas feridas e dar-nos a vitória. Davi deseja sair da caverna totalmente restaurado e declarando a todos o bem-estar de sua alma com um louvor em sua boca: *os justos me rodearão pois me farás muito bem.*

Nossa oração é para que Deus nos tire da caverna, liberte nossa alma do cárcere, e coloque um novo cântico em nossa boca.

Volta, minha alma, ao teu repouso, pois o Senhor te fez bem (Salmo 116:7).

Orlando Arraz Maz

A SALA DE ESPERA E O SENHOR DO TEMPO

Não é fácil esperar. Esperar envolve uma expectativa futura e tempo, duas coisas que fogem ao nosso controle.

Não podemos acelerar nem diminuir o tempo e muito menos ter a certeza do que realmente virá.

Muito provavelmente você já teve a experiência de estar numa sala de espera com aquele sentimento de que em breve a sua “senha” será chamada e então será atendido.

Essa metáfora nos ensina que, durante a nossa jornada, podemos nos encontrar na “Sala da Espera da Vida”.

A Sala da Espera da Vida nos traz duas opções:

a) você pode deixar que o sentimento de grande angústia te sufoque ou

b) você pode ser direcionado em confiança por um caminho de esperança.

Saber esperar não é fácil. O casal Isabel e Zacarias (Lc 1.5-80) sabia muito bem disso. Esperando décadas e décadas sendo *justos aos olhos de Deus*, algo era doloroso no coração deste casal: a impossibilidade de ter filhos.

Só quem passa por um tipo de espera profunda sabe a dimensão da angústia. Zacarias chega a duvidar, Isabel continua em sofrimento, mas o anjo do Senhor anuncia a maravilhosa mensagem:

Deus ouviu a oração deste casal, eles terão um filho e este será cheio do Espírito Santo.

Deus não se atrasa porque Ele é o Senhor do Tempo. Deus nunca nos esquece na Sala de Espera da Vida. Todo esse tempo de espera na vida de Zacarias e Isabel não foi em vão, mas sim uma profunda obra de preparação.

No ordinário de nossas vidas, Deus faz surgir o extraordinário. Esperar não é perda de tempo. Esperar em Deus é caminhar na certeza de que Ele está preparando o melhor para as nossas vidas.

Quem está na Sala de Espera da Vida espera em algo, mas nós não precisamos mais nos angustiar. A nossa esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações. A nossa esperança é Cristo.

Zacarias, com seu filho João em seus braços, profetiza:

Bendito seja o Senhor, ele visitou e redimiu o seu povo.

Ele não se esqueceu da sua santa aliança.

Espere no Senhor e viva a Esperança!

Lacy Campos

Extraído do site de Jabesmar A. Guimarães: <https://www.irmaos.com/354-pagina-de-jabesmar-na-internet-disponibiliza-pregacoes-e-hinos-em-audio/>

CONTRASTES NA TORRE DE BABEL

Em Babel os homens tentaram construir uma “escada” cujo topo tocasse nos Céus (Gn 11).

Em Betel Deus mostrou a Jacó em um sonho “uma escada posta na Terra, cujo topo tocava nos Céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela; e eis que o Senhor estava em cima dela” (Gn 28).

Em Babel os homens escolheram o lugar.

Em Betel, Deus escolheu o lugar.

Em Babel Deus veio ver, e julgar, o lugar que os homens escolheram.

Em Betel, Jacó chegou ao lugar que Deus havia escolhido para ser a Sua casa.

Babel termina com confusão.

Betel termina com bênção.

Uma obra grandiosa em Babel, que fracassou.

Um lugar simples em Betel, que provocou em Jacó esta reação: “Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia. E temeu, e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é porta dos Céus”.

Eis a diferença entre a religião (que escolhe um lugar e procura criar um meio de se aproximar de Deus) e uma igreja local (onde os salvos são atraídos ao lugar que Deus escolheu, e onde Seu Filho está “no meio deles”!).

Que possamos valorizar a igreja local, e procurar diligentemente saber “como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade” (I Tm 3:15).

P. Steele - Irlanda do Norte

ESTUDO V - 1 JOÃO 4:1-21

Assunto: OS FALSOS PROFETAS E O AMOR DIVINO

Introdução: Neste capítulo, vemos contrastados os ensinadores (“espíritos”) que não procedem de Deus e os que são, realmente, de origem divina. Tudo depende da atitude para com Jesus Cristo e isto se mostra tanto pelo caráter deles quanto pelo seu ensino.

VERSÍCULOS 1-6

Os falsos profetas: Esses existiam no tempo apostólico e continuam no mundo até hoje. Eles se apresentam ao povo como ensinadores do cristianismo, muitas vezes são “ministros” dentro das diversas denominações ou são

fundadores de seitas particulares. Às vezes, se apresentam como “profetas” com visões e revelações especiais da parte de Deus. Geralmente escrevem livros ou tratados, descrevendo as suas experiências maravilhosas; ou, sendo já conhecidos como “ministros” de uma igreja, introduzem ensinamentos anticristãos nas suas pregações.

Como podemos distinguir o falso ensino? Por meio de sua atitude para com Jesus Cristo. A heresia, a falsa doutrina, geralmente nega a plena divindade da pessoa de Jesus de Nazaré, ou a Sua perfeita humanidade; nega a perfeita verdade dos Seus

ensinos ou a realidade de Sua morte. E todos esses ensinadores negam a perfeita e eterna salvação proveniente da recepção de Jesus Cristo como Senhor e Salvador. "Pela graça sois salvos por meio da fé; isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2:8) - isto os anticristos não aceitam de modo algum.

"Filhinhos" (crentes) - diz a Palavra - "vós sois de Deus; e o Espírito Santo ("Aquele que está em vós") é mais poderoso do que estes pregadores mundanos" (v. 4). Os mundanos (que não querem sujeitar-se ao Senhor) ouvem com satisfação os anticristos que querem destruir o Evangelho, fingindo-se profetas; mas os verdadeiros cristãos aceitam os ensinamentos apostólicos como a única verdade e não aceitam nenhuma "modificação" ou "explicação moderna" que provém de pregadores que são "ministros do erro" (vs. 4-6).

VERSÍCULOS 7-21

O amor divino. Todo amor tem a sua origem em Deus, pois a Sua natureza é amor e o amor de Deus mostra-se nos Seus filhos, que nasceram dEle pelo novo nascimento em Cristo, o Qual foi enviado ao mundo para que possamos viver nEle e por meio dEle conhecer o amor de Deus e amar-nos uns aos outros (vs. 7-9).

a) O Amor originou-se com Deus (vs. 10-11). Os homens não amaram a Deus; logo Lhe desobedeceram e continuaram sempre nesta desobediência, pois "não havia temor de Deus diante de seus olhos" (Romanos 3:18) e muito menos o amor de Deus, pois "todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3:23).

Porém, Deus enviou o Seu Filho ao mundo para a nossa salvação (veja João 3:16; Romanos 5:8-10). Por isso, nós devemos nos amar uns aos outros, nós os que somos feitos filhos dEle.

b) O amor entre os cristãos é a prova da realidade divina (v. 12). Deus é invisível aos olhos humanos (João 1:18), mas pelo amor dos cristãos uns para com os outros - um amor que vai desenvolvendo-se em nosso caráter - a existência de Deus fica revelada.

c) O Espírito de Deus no cristão mostra a nossa união com Deus (v. 13) e, assim, se pode dar crédito ao testemunho apostólico com respeito a Cristo como Salvador (v. 14). Aquele que aceita esse testemunho (isto é, o Evangelho mesmo) tem em si mesmo a vida divina - a salvação eterna, a qual conduzirá nele os seus frutos.

d) A própria natureza de Deus é o amor e os Seus filhos mostrarão esta mesma natureza de amor, que crescerá neles até a maturidade. Assim, eles não terão medo do Juízo divino. Amando a Deus e sendo da natureza divina (pelo novo nascimento), eles não terão os tormentos que afligem os descrentes quando contemplam a morte e o juízo (vs. 16-18).

e) A exortação apostólica. A palavra "amamos" no v. 19 deve ser "amemos", pois representa uma exortação ou até um mandamento (no original), como sendo o resultado e a prova do nosso amor para Deus. O nosso amor pelos irmãos, que é coisa visível por meio de nossa atitude e das nossas

ações para com eles, é uma demonstração da existência de Deus, que é invisível aos nossos olhos. Qualquer pessoa pode dizer: “amo a Deus”, mas se tal amor não se mostrar em amor para os nossos irmãos, a profissão é falsa e estamos mentindo.

Em qualquer caso, o amor para os irmãos é um mandamento do nosso Senhor (João 13:34). Como podemos mostrar este amor que temos para com os irmãos, o qual prova o nosso amor para Deus? (vs. 19-21)...

Nota adicional: “Deus é amor” (vs. 8, 16). É a natureza de Deus, que Ele sempre mostrou desde a criação do mundo:

a) No princípio: Toda a criação foi declarada “muito boa” para o benefício dos homens. Deus mostrou o Seu amor através de Sua misericórdia aos

pecadores no Éden, depois pela Arca.

b) A Israel: A sua eleição, salvação (do Egito), provisão no deserto, instrução por sacerdotes e profetas, bênçãos nacionais.

c) Ao mundo perdido: O dom de Seu Filho como Salvador e Redentor: a Crucificação, o Perdão e a Vida Eterna.

d) À Igreja: Feitos filhos de Deus; instrução pelo Espírito Santo; comunhão; Paraíso.

e) “Amai-vos uns aos outros”: O sinal do verdadeiro “filho de Deus” - luz do mundo e sal da terra (Mateus 5:13 e 14).

Ricardo Dawson Jones
(1895 - 1987)

Obs: Esses estudos são uma continuação dos estudos em A Senda do Cristão nº 228.

HINOS E CÂNTICOS 563

AMOR

1. Amor, que por amor desceste!
Amor, que por amor morreste!
Ah, quanta dor não padeceste,
Meu coração pra conquistar
E meu amor ganhar!

2. Amor, que com amor seguias
A mim, que sem amor Tu vias!
Oh, quanto amor por mim sentias,
Pois por amor, Senhor Jesus,
Sofreste sobre a cruz!

3. Amor, que tudo me perdoas!
Amor, que até mesmo abençoa
Um réu de quem Tu Te afeioas!
Por Ti vencido, ó Salvador,
Eis-me aos Teus pés, Senhor!

4. Amor, que para sempre duras,
Que nos Teus braços me seguras,
Cercando-me de mil venturas!
Aceita agora, ó Salvador,
O meu humilde amor! [H.M.W.]